

Língua Portuguesa e Literatura

Laerte



Folha de São Paulo, 21/10/2006

1. Segundo o dicionarista Antônio Houaiss, charge é *desenho humorístico, com ou sem legenda ou balão, geralmente veiculado pela imprensa e tendo por tema algum acontecimento atual, que comporta crítica e focaliza, por meio de caricatura, uma ou mais personagens envolvidas.*

No caso da charge acima, a crítica que ela comporta é dirigida

a) à formalidade da mensagem veiculada na televisão: *"Este programa é inadequado para menores de 12 anos"*.

b) à rispidez do garoto que não usa palavras polidas para pedir o desligamento da televisão: *"Não ouviu? Desliga essa TV"*.

c) ao pouco domínio da norma padrão culta das crianças, pois o garoto usa "ouviu" (= 3ª pessoa do singular) ao lado de "Desliga!" (= 2ª pessoa do singular).

d) à exposição gratuita da marca do charuto e do uísque que as crianças consomem, facilmente perceptível pelo desenho.

e) à falha na educação das crianças que, longe daqueles que podem educá-las, precocemente jogam, bebem e fumam.

Leia atentamente os textos abaixo.

Texto 1

Massa diz que realizou um sonho ao ser pole em Interlagos

Quinto brasileiro a conquistar uma pole no GP do Brasil de Fórmula 1 - repetindo Emerson Fittipaldi, Nelson Piquet, Ayrton Senna e Rubens Barrichello -, Felipe Massa afirmou neste sábado que realizou um sonho em sua carreira ao garantir a primeira posição do grid de largada da corrida em Interlagos e ouvir o seu nome ser gritado pelo público que lotou o autódromo.

Milton Pazzi Jr. (www.estadao.com.br - acessado em 21 out. 2006.)

Texto 2

Felipe Massa crava a pole position do Grande Prêmio do Brasil

O brasileiro Felipe Massa confirmou o favoritismo e conquistou a pole position do Grande Prêmio do Brasil, última etapa da temporada 2006 da Fórmula 1. Forte desde os treinos livres da sexta-feira, ele assumiu a primeira posição com o tempo de 1min10s842.

(<http://esporte.uol.com.br> - acessado em 21 out. 2006.)

2. Os dois textos referem-se ao mesmo tema: à primeira posição na largada do Grande Prêmio de Fórmula 1 do Brasil, conquistada por Felipe Massa, jovem piloto brasileiro. Acerca do modo como aparece no texto o aspecto pessoal, emocional e subjetivo, pode-se afirmar que

- a) ambos são isentos de subjetividade, como deve ser todo texto jornalístico que prima sempre pela objetividade para que tenha maior credibilidade.
- b) o primeiro texto é mais subjetivo, porque se refere ao sonho e às sensações de Felipe Massa, além de compará-lo a outros ídolos do automobilismo brasileiro.
- c) o segundo é mais subjetivo, porque indica precisamente que se trata de uma etapa específica da competição e porque indica o tempo exato da melhor volta de Felipe Massa.
- d) o primeiro é mais subjetivo, porque indica com precisão não só o dia em que Felipe Massa fez a afirmação, como também se refere precisamente à “primeira posição”.
- e) o segundo é mais subjetivo, porque em seu título apresenta de modo completo tanto o nome Felipe Massa, quanto o nome Grande Prêmio do Brasil.

3. Em uma grande concessionária de São Paulo leu-se a seguinte chamada: “*Queima total de seminovos*”. A mesma estratégia foi utilizada em uma chamada de um grande hipermercado, em que se podia ler: “*Grande queima de colchões*”. Acerca dos sentidos criados por essas chamadas, é apropriado afirmar que

- a) em ambas há uma utilização da linguagem em seu sentido estritamente literal.
- b) apenas em uma delas a linguagem foi utilizada em seu sentido estritamente literal.
- c) em ambas o sentido é metafórico e é apreendido pela associação com o contexto.
- d) em ambas o sentido é metafórico e é apreendido apenas pelas regras gramaticais.
- e) em ambas o sentido é metafórico e não pode ser apreendido porque é incoerente.

4. Em uma peça publicitária recentemente veiculada em jornais impressos, pode-se ler o seguinte: “Se a prática leva à perfeição, então imagine o sabor de pratos elaborados bilhões e bilhões de vezes.” Acerca da primeira oração desse trecho, é lingüisticamente adequado afirmar que, em relação à segunda oração, ela expressa uma circunstância de

- a) comparação.
- b) condição.
- c) conformidade.
- d) consequência.
- e) proporção.

5. Ainda em referência ao trecho “Se a prática leva à perfeição...”, acerca da crase (no caso, a junção da preposição “a” com o artigo feminino “a”), é lingüisticamente adequado afirmar que sua ocorrência é

- a) inadequada, pois, além de não haver junção de preposição com artigo, não altera o sentido do que é dito.
- b) facultativa, porque, mesmo havendo a junção de preposição com artigo, não altera o sentido do que é dito.
- c) necessária, pois, além de haver a junção de preposição com artigo, sugere que a prática seja resultante da perfeição.
- d) necessária, pois, além de haver a junção de preposição com artigo, sugere que a perfeição seja resultante da prática.
- e) facultativa, porque, indiferentemente de haver ou não junção de preposição com artigo, crase é uma questão estilística.

6. A segunda oração que compõe a referida peça publicitária contém a expressão “*pratos elaborados bilhões e bilhões de vezes*”. Em recente declaração à Revista Veja a respeito de seu filho, o presidente Luís Inácio Lula da Silva fez a seguinte afirmação “*Deve haver um milhão de pais reclamando: por que meu filho não é o Ronaldinho? Porque não pode todo mundo ser o Ronaldinho.*” (Revista Veja Edição 1979 - 25 out. 2006).

A respeito das expressões destacadas em negrito nos trechos acima, é linguisticamente adequado afirmar que

- a) apenas em “bilhões e bilhões”, em que *bilhões* é essencialmente advérbio, existe uma indicação precisa de quantidade.
- b) apenas em “um milhão”, em que *milhão* é essencialmente adjetivo, existe uma indicação precisa de quantidade.
- c) em ambas as expressões, que são conjunções coordenativas aditivas, existe uma indicação precisa de quantidade.
- d) em ambas as expressões, que são essencialmente numerais, existe um uso figurado que expressa exagero intencional.
- e) apenas em “bilhões e bilhões”, em que *bilhões* é essencialmente pronome, existe um uso figurado que expressa exagero intencional.

Leia atentamente o texto abaixo.

A torre de controle de vôos de São José dos Campos (SP) autorizou os pilotos do Legacy, Joe Lepore e Jan Paladino, a voar na altitude de 37 mil pés até o aeroporto Eduardo Gomes, em Manaus, apesar de essa altitude, onde estava o Boeing-737 da Gol atingido e derrubado no choque com o jato da Embraer, ter se tornado “contramão” na rota após Brasília.

Esse foi o primeiro de uma sucessão de erros que geraram o choque, em 29 de setembro, matando 154 pessoas. Depois disso, houve falha na comunicação entre o Legacy e o Cindacta-1 (centro de controle do tráfego aéreo de Brasília), o transponder (que alertaria o sistema anti-colisão do Boeing) não estava funcionando no Legacy e o avião da Gol não foi alertado para o risco.

Catanhede, Eliane. Caixa-preta do Legacy revela que torre errou. Folha de São Paulo, 2 nov. 2006. (Texto adaptado para fins de vestibular).

7. Entender a função e o sentido das palavras responsáveis pela coesão em um texto é essencial para a sua compreensão. No primeiro parágrafo do texto acima, você encontra o trecho “...apesar de essa altitude, onde estava o Boeing-737 da Gol atingido e derrubado no choque com o jato da Embraer, ter se tornado ‘contramão’ na rota após Brasília”. Em relação ao uso de **apesar** e de **onde**, é adequado afirmar que

- a) enquanto “apesar” indica finalidade em relação ao fato expresso na oração anterior, “onde” se refere à torre de controles de vôos.
- b) enquanto “apesar” indica conseqüência em relação ao fato expresso na oração anterior, “onde” se refere ao Aeroporto Eduardo Gomes.
- c) enquanto “apesar” indica concessão em relação ao fato expresso na oração anterior, “onde” se refere à altitude de 37 mil pés.
- d) enquanto “apesar” indica condição em relação ao fato expresso na oração anterior, “onde” se refere ao Centro de Controle do tráfego aéreo em Brasília.
- e) enquanto “apesar” indica proporção em relação ao fato expresso na oração anterior, “onde” se refere à Embraer.

Leia atentamente o texto abaixo, a fim de responder às duas questões que o seguem.

Yahoo tenta comprar AOL e barrar avanço do Google

O Yahoo negocia com a Time Warner a compra do site America Online (AOL), segundo a revista *Fortune*. A compra seria uma tentativa de chamar atenção dos investidores e tirar o foco do Google. O Yahoo era líder em buscas na internet até a chegada do Google, que detém o domínio desse mercado.

(O Estado de São Paulo, 30 out. 2006)

9. Considere o trecho "...que detém o domínio desse mercado". Se o sujeito do verbo *deter* estivesse no plural, a escrita correta para o trecho seria

- a) ...que detém o domínio desse mercado.
- b) ...que detem o domínio desse mercado.
- c) ...que detéem o domínio desse mercado.
- d) ...que detêm o domínio desse mercado.
- e) ...que detêem o domínio desse mercado.

8. Em relação aos verbos destacados no texto, é possível afirmar que

- a) todos estão no modo subjuntivo e, por isso, expressam os fatos como possibilidades.
- b) todos estão no modo indicativo, no entanto, "seria" expressa o fato como possibilidade.
- c) "negocia" e "detém" estão no modo indicativo, ao passo que "seria" e "era" estão no subjuntivo; por isso, os primeiros expressam os fatos como verdades, enquanto os últimos os expressam como possibilidades.
- d) "negocia" e "detém" estão no modo imperativo, ao passo que "seria" e "era" estão no modo indicativo; por isso, os primeiros expressam os fatos como ordens, enquanto os últimos os expressam como verdades.
- e) "negocia", "era" e "detém" estão no modo indicativo, ao passo que "seria" está no modo subjuntivo; por isso, os primeiros expressam os fatos como possibilidades, enquanto o último o expressa como verdade.

10. Considerando a peça *Auto da Barca do Inferno* como um todo, indique a alternativa que melhor se adapta à proposta do teatro vicentino.

- a) Preso aos valores cristãos, Gil Vicente tem como objetivo alcançar a consciência do homem, lembrando-lhe que tem uma alma para salvar.
- b) As figuras do Anjo e do Diabo, apesar de alegóricas, não estabelecem a divisão maniqueísta do mundo entre o Bem e o Mal.
- c) As personagens comparecem nesta peça de Gil Vicente com o perfil que apresentavam na terra, porém apenas o Onzeneiro e o Parvo portam os instrumentos de sua culpa.
- d) Gil Vicente traça um quadro crítico da sociedade portuguesa da época, porém poupa, por questões ideológicas e políticas, a Igreja e a Nobreza.
- e) Entre as características próprias da dramaturgia de Gil Vicente, destaca-se o fato de ele seguir rigorosamente as normas do teatro clássico.

11. O romance *A Cidade e as Serras*, de Eça de Queirós, publicado em 1901, é desenvolvimento de um conto chamado “Civilização”. Do romance como um todo pode afirmar-se que

- a) apresenta um narrador que se recorda de uma viagem que fizera havia algum tempo ao Oriente Médio, à Terra Santa, de onde deveria trazer uma relíquia para uma tia velha, beata e rica.
- b) caracteriza uma narrativa em que se analisam os mecanismos do casamento e o comportamento da pequena burguesia da cidade de Lisboa.
- c) apresenta uma personagem que detesta inicialmente a vida do campo, aderindo ao desenvolvimento tecnológico da cidade, mas que ao final regressa à vida campesina e a transforma com a aplicação de seus conhecimentos técnicos e científicos.
- d) revela narrativa cujo enredo envolve a vida devota da província e o celibato clerical e caracteriza a situação de decadência e alienação de Leiria, tomando-a como espelho da marginalização de todo o país com relação ao contexto europeu.
- e) se desenvolve em duas linhas de ação: uma marcada por amores incestuosos; outra voltada para a análise da vida da alta burguesia lisboeta.

12. Considere os dois fragmentos extraídos de *Iracema*, de José de Alencar.

I. Onde vai a afouta jangada, que deixa rápida a costa cearense, aberta ao fresco terral a grande vela? Onde vai como branca alcione buscando o rochedo pátrio nas solidões do oceano? Três entes respiram sobre o frágil lenho que vai singrando veloce, mar em fora. Um jovem guerreiro cuja tez branca não cora o sangue americano; uma criança e um rafeiro que viram a luz no berço das florestas, e brincam irmãos, filhos ambos da mesma terra selvagem.

II. O cajueiro floresceu quatro vezes depois que Martim partiu das praias do Ceará, levando no frágil barco o filho e o cão fiel. A jandaia não quis deixar a terra onde repousava sua amiga e senhora. O primeiro cearense, ainda no berço, emigrava da terra da pátria. Havia aí a predestinação de uma raça?

Ambos apresentam índices do que poderia ter acontecido no enredo do romance, já que constituem o começo e o fim da narrativa de Alencar. Desse modo, é possível presumir que o enredo apresenta

- a) o relacionamento amoroso de Iracema e Martim, a índia e o branco, de cuja união nasceu Moacir, e que alegoriza o processo de conquista e colonização do Brasil.
- b) as guerras entre as tribos tabajara e pitiguara pela conquista e preservação do território brasileiro contra o invasor estrangeiro.
- c) o rapto de Iracema pelo branco português Martim como forma de enfraquecer os adversários e levar a um pacto entre o branco colonizador e o selvagem dono da terra.
- d) a vingança de Martim, desbaratando o povo de Iracema, por ter sido flechado pela índia dos lábios de mel em plena floresta e ter-se tornado prisioneiro de sua tribo.
- e) a morte de Iracema, após o nascimento de Moacir, e seu sepultamento junto a uma carnaúba, na fronde da qual canta ainda a jandaia.

13. *Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira. O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado. (...) Cedendo à meiga pressão, a virgem reclinou-se ao peito do guerreiro, e ficou ali trêmula e palpitante como a tímida perdiz (...) A fronte reclinara, e a flor do sorriso expandia-se como o nenúfar ao beijo do sol (...). Em torno carpe a natureza o dia que expira. Soluça a onda trépida e lacrimosa; geme a brisa na folhagem; o mesmo silêncio anela de opresso. (...) A tarde é a tristeza do sol. Os dias de Iracema vão ser longas tardes sem manhã, até que venha para ela a grande noite.*

Os fragmentos acima constroem-se estilisticamente com figuras de linguagem, caracterizadoras do estilo poético de Alencar. Apresentam eles, predominantemente, as seguintes figuras:

- a) comparações e antíteses.
- b) antíteses e inversões.
- c) pleonasmos e hipérboles.
- d) metonímias e prosopopéias.
- e) comparações e metáforas.

14. *A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas... As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a tinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.*

O trecho acima, do romance *Dom Casmurro* de Machado de Assis, autoriza o narrador a caracterizar os olhos da personagem, do ponto de vista metafórico, como

- a) olhos de viúva oblíqua e dissimulada, apaixonados pelo nadador da manhã.
- b) olhos de ressaca, pela força que arrasta para dentro.

c) olhos de bacante fria, pela irrecusável sensualidade e sedução que provocam.

d) olhos de primavera, pela cor que emanam e doçura que exalam.

e) olhos oceânicos, pelo fluido misterioso e enérgico que envolvem.

15. No romance *Dom Casmurro*, o narrador declara: "O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência". Entre as duas pontas, desenvolve-se o enredo da obra. Assim, indique abaixo a alternativa cujo conteúdo **não condiz** com o enredo machadiano.

a) A história envolve três personagens, Bentinho, Capitu e Escobar, e três projetos, todos cortados quando pareciam atingir a realização.

b) O enredo revela um romance da dúvida, da solidão e da incomunicabilidade, na busca do conhecimento da verdade interior de cada personagem.

c) A narrativa estrutura-se ao redor do sentimento de ciúme, numa linha de ascensão de construção de felicidade e de dispersão, com a felicidade destruída.

d) A narrativa se marca por digressões que chamam a atenção para a inevitabilidade do que vai narrar, como o que ocorre na analogia da vida com a ópera e em que o narrador afirma "cantei um duo terníssimo, depois um trio, depois um quattour..."

e) O enredo envolve um triângulo amoroso após o casamento e todas as ações levam a crer na existência clara de um adultério.

16. “Nova Canção do Exílio”

*Um sabiá
na palmeira, longe.
Estas aves cantam
um outro canto.*

*O céu cintila
sobre flores úmidas.
Vozes na mata,
e o maior amor.*

*Só, na noite,
seria feliz:
um sabiá,
na palmeira, longe.*

*Onde é tudo belo
e fantástico,
só, na noite,
seria feliz.
(Um sabiá,
na palmeira, longe.)*

*Ainda um grito de vida e
voltar
para onde é tudo belo
e fantástico:
a palmeira, o sabiá,
o longe.*

O poema acima integra a obra *Rosa do Povo*, de Carlos Drummond de Andrade. Deste poema, como um todo, é **incorreto** afirmar que

- a) é uma variação do tema da terra natal, espécie de atualização moderna de uma idealização romântica da pátria.
- b) estabelece uma relação intertextual com a “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias, e se mostra como uma espécie de paráfrase.
- c) evidencia que o poeta se apropriou indevidamente do poema de Gonçalves Dias e manteve os esquemas de métrica e de rima do texto original.
- d) traduz na palavra “longe”, o significado do “lá”, lugar do ideal distante, caracterizador de visão de uma pátria idealizada.
- e) utiliza a imagem do sabiá e da palmeira para sugerir um espaço “onde tudo é belo e fantástico” e, afastado do qual, o poeta se sente em exílio.

17. *O Tejo é mais belo que o rio que corre pela
minha aldeia,
Mas o Tejo não é mais belo que o rio que
corre pela minha aldeia
Porque o Tejo não é o rio que corre pela
minha aldeia.
O Tejo tem grandes navios
E navega nele ainda,
Para aqueles que vêem em tudo o
que lá não está,
A memória das naus.
O Tejo desce de Espanha
E o Tejo entra no mar em Portugal.
Toda a gente sabe isso.
Mas poucos sabem qual é o rio da minha
aldeia
E para onde ele vai
E donde ele vem.
E por isso, porque pertence a menos gente,
É mais livre e maior o rio da minha aldeia.
Pelo Tejo vai-se para o mundo.
Para além do Tejo há a América
E a fortuna daqueles que a
encontram.
Ninguém nunca pensou no que há
para além
Do rio da minha aldeia.
O rio da minha aldeia não faz pensar em
nada.
Quem está ao pé dele está só ao pé dele.*

O poema acima, do heterônimo de Fernando Pessoa, Alberto Caeiro, integra o livro *O Guardador de Rebanhos*. Indique a alternativa **que nega** a adequada leitura do poema em questão.

- a) O elemento fundamental do poema é a busca da objetividade, sintetizada no verso: “Quem está ao pé dele está só ao pé dele”.
- b) O poema propõe um contraste a partir do mesmo motivo e opõe um sentido geral a um sentido particular.
- c) O texto sugere um conceito de beleza que implica proximidade e posse e, por isso, valoriza o que é humilde, ignorado e desprezioso.
- d) O rio que provoca a real sensação de se estar à beira de um rio é o Tejo, que guarda a “memória das naus”, marca do passado grandioso do país.
- e) O poema se fundamenta numa argumentação dialética em que o conjunto das justificativas deixa

18. O conto "São Marcos", que integra a obra *Sagarana*, de João Guimarães Rosa, apresenta linguagem marcadamente sinestésica, isto é, que ativa os órgãos sensoriais como meios de conhecimento da realidade, em suas diferentes situações narrativas. No ponto culminante da narrativa, o narrador é afetado em sua capacidade sensorial, particularmente ligada

a) ao olfato, que lhe permite perceber o "cheiro de musgo. Cheiro de húmus. Cheiro de água podre", bem como o "odor maciço, doce ardido, do pau d'alho".

b) à visão, que lhe permite contemplar as plantas, as aves, os insetos, as cores e os brilhos da natureza, como em "debaixo do angelim verde, de vagens verdes, um boi branco, de cauda branca".

c) ao tato, que se ativa "com o vento soprando do sudoeste, mas que mudará daqui a um nadinha, sem explicar a razão", além de lhe permitir sentir o "horror estranho que riçava-me a pele e os pêlos".

d) ao paladar, ativado na mastigação "de uma folha cheirã da erva-cidreira, que sobe em tufos na beira da estrada", e usada, segundo a personagem, para "desinfetar".

e) à audição, que lhe faculta "distinguir o guincho do paturi do coincho do ariri, e até dissociar as corridas das preás dos pulos das cotias, todas brincando nas folhas secas".